

1.º/14

# RELAÇÃO

## DA MORTE, E ENTERRO

DO EMINENTÍSSIMO SENHOR.

### D. Fr. ANTONIO

#### MANOEL DE VILHENA

Graõ Mestre da Religião do Santo Sepulchro de Jerusaleem que vulgarmente se chama de Malta. Com as noticias da Eleyção

#### DO NOVO GRAM MESTRE.

### D. Fr. RAYMUNDO

#### DESPUIG

53  
111  
26 14

Natural da Ilha de Malhoria.



DEDICADA AO SENHOR.

### D. SANCHO MANOEL

#### DE VILHENA

Commendador na Ordem de Nosso Senhor JESU Christo, e Coronel da Cavallaria da Praça de Campo-Mayor &c.

POR

### BERNARDO FERNANDES GAYO



## LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina JOAQUINIANNNA da Musica.

Anno M. DCCXXXVII.  
Com todas as licenças necessarias.



D. F. ANTONIO

MANOEL DE VILHENA

Grão Mestre da Religião do Santo Sepulchro de Jerusalém que vulgarmente se chama de Malta. Com as notícias da Brevia

DO NOVO GRAM MESTRE

D. F. RAYMUNDO

DESPUG

de Malhoris

AO SENHOR

D. MANOEL

VILHENA

Scobar JESU Christo, e Coronel da de Campo-Mayor &c.

OR

2.º e 3.º volumes da obra

de vida, e Christã

morte do Eminentiſſimo Senhor D. Fr. Antonio

Manoel de Vilhena Grão Mestre da Religião do

Hof

Anno M. D. CXXVII  
Com todas as notícias necessárias





# SENHOR.



*S* ultimos periodos da heroica vida, e Christãa morte do Eminentissimo Senhor D. Fr. Antonio Manoel de Vilhena Graõ Mestre da Religiaõ do

Hof-

Hospital de Jerusaleem, que vulgarmente se chama de Malta, pertencem tanto a V. Senhoria, que não pôde todo o conhecimento, que eu tenho de minha humildade, de persuadir-me do atrevimento, com que procuro o seu patrocínio para esta relação. Considerey em V. Senhoria o unico Varaõ, que ficou do Real tronco dos Manoeis de Vilhena em toda Hespanha; e que renacem em V. Senhoria as esperanças todas de esta esclarecida progenie com muitas ventagens possuidas gloriosamente; e illustradas com o hereditario militar esplendor. A humanissima benignidade, que resplandece em V. Senhoria, deu alento a meu temor, e a dignidade do assunto ele-vou a minha idea, até me pôr aos pés de V. Senhoria: por huma, ou por outra pode ter a minha ouzadia ou merecimento; ou desculpa. N. Senhor guarde a Pessoa de V. Senhoria os muitos annos que os seus criados havemos mister.

De V. Senhoria mais humilde Servo.

Bernardo Fernandes Gayo.



## R E L A C , A M

DA MORTE, E ENTERRO DO EMINENTISSIMO SENHOR.



O dia 18. de Novembro se achou o Eminentissimo Senhor Gram Mestre mais aggravado do achaque que habitualmente padecia das almorreimas, q̄ lhe causavaõ tambem grande difficuldade de ourinas, necessitando que se lhe abrisse a via com os ferros que acirurgia uza em semelhantes occasiaens. Mas como esta operaçaõ as mais vezes exulcera as partes, offendidas estas, e naõ se aliviando a força do mal, logo se conheceo estar sua Exminencia com grande perigo, julgando os Medicos que a queixa era mortal.

Na noyte de 8. de Dezembro em que o mal  
 tinha

tinha cobrado mayor força se fez junta de Medicos, e lhe ordenaraõ, que recebesse o Santissimo Sacramento por Viatico. Recebeo-o no dia seguinte 9. depois de meyo dia com actos de Christaã, e heroica piedade, exortando a todos os Senhores do conselho (em quanto entravam a porfia para lhe beijar a mão) a lhe dar bom succeçor, conforme a necessidade da Religiaõ, e que foubesse enxugar as lagrimas da sua orfandade. Mas exasperandose cada instante mais a queixa, lhe foy administrado o Sacramento da Santa unçaõ.

Entre-tanto o Venerando Balio Senescal tomou sobre seus ombros o pezo do governo de toda a Religiaõ, e da Ilha, que conforme a seu cargo exercitou na mais ampla forma; o qual depois lhe foy confirmado pelo conselho que se teve para dar licença ao Graõ Mestre para testar do quinto dos seus bens a favor de sua alma, ou como mais bem lhe parecesse.

Ao mesmo tempo foy exposto o Santissimo Sacramento na Capella de S. Joaõ, e se publicou

blicou o Jubileo das quarenta horas, a cuja imitação as Igrejas Regulares, e as Freguesias fizeram o mesmo para rogar a sua Divina Magestade pela laude de sua Eminencia, e foy grande o concurso nas Igrejas porque geralmente era amado de toda a sorte de pessoas.

Logo se cōmeçaraõ a dispôr os animos para cuidar de huma boa eleyçaõ, naõ havendo já que esperar da saude de sua Eminencia. Toda a Religiaõ estava impaciente por acclamar hũ succesor, e com este bom principio todos tinhaõ posto os olhos no Venerando Balio D. Raymundo Despuig, Malhorquin de idade de 66. annos, que no fim do anno de 1706. foy feito pelo Graõ Mestre Perelhõs Senescal, isto he Governador Geral da Ilha tanto no militar, como no Politico, no qual emprego se tinha adquirido a benevolencia do Povo, e dos Cavalheiros da Religiaõ governando nos interregnos de Perelhos, Zondadari, e do ultimo Graõ Mestre defunto com satisfacçaõ, e applauto universal.

Como era geralmente amado de todos tinha muitos votos declarados por elle, e em hu instante concordaraõ os votantes mais bem intencionados, e se fez o cumputo dos suffragios, que era necessario para a sua eleyção, no mesmo dia 9. duas horas antes da meya noyte. Espalhando-se a voz concorreo todo o numero dos outros votos, que tambem lhe foraõ favoraveis, e foy eleyto por todo o Convento, e acclamado pelo Povo, ainda antes que o Antecessor passasse a melhor vida, suspendendo-se as ceremonias da inauguraçãõ, que prescrevem os Estatutos, atè q̃ vagasse o Trono Mestral.

No dia 11 concorrerãm todos os Cavalleiros ao Palacio do Venerando Senescal a lhe dar os parabens, e a todos recebeo com summo agrado, e até à infima Plebe, que accudiu a fazer o mesmo obsequio correspondeo com grata, e popular urbanidade.

Entre-tanto passou desta presente vida a outra melhor, como piedosamẽte cremos o Eminentissimo Senhor Graõ Mestre Fr. D. Antonio



*E enterro do Eminentissimo Senhor.*

5  
nio Manoel de Vilhena pelas 6. horas da man-  
nhã do dia 12. de Dezembro em idade de 74.  
annos com 14. e seis mezes de Magisterio, ha-  
vendo recibidos todos os Sacramentos com a  
assistencia de todos os seus officiaes, que o ser-  
viraõ com incançavel trabalho. Apenas espi-  
rou quando fizeraõ sinaes todos os sinos da  
Cidade, e se disparou a artilharia paraque fosse  
notorio a toda a Ilha. Foy sua Eminencia de  
Nação Portuguez nacido em Lisboa em 8. de  
Junho de 1663. eleyto Graõ Mestre em 19.  
de Julho de 1722.

Foy filho do Excellentissimo Senhor D.  
Sancho Manoel de Vilhena primeiro Conde  
de Villafior, cuja fama se eterniza com a victo-  
ria do Amexial. Deyxou de si clarissima  
memoria, e em nada desigual à de seu Pay, e  
Avós na reputação de sua piedade, da sua pru-  
dencia, e do seu valor. Fabricou huma fortaleza  
na ponta chamada de *Masamusceto*, a qual  
de seu nome he chamado *o forte Manoel* dota-  
do para a sua conservação de huma grossa renda

¶

da

da de muitos mil escudos de Malta. Fez também huma grande fabrica no bayrro chamado a Floriana dividida em muitos repartimentos, e moradas, para accõmodaçã de pobres invalidos, e de mulheres que por achaques ou annos não podem procurar a sua vida. Aos quaes sustentou em quanto foy vivo com crecida, e generosa despeza sendo mais de mil pessoas. Deyxou esta fundaçã encarregada a quatro Cavalleiros de differentes Naçoens com hum Graõ Cruz, que he Presidente, e conservador.

No tempo de sua regencia viu as armas da Religiaõ triunfantes em toda a parte; e premeou Deos o seu zelo concedendo-lhe as mais ditozas emprezas. Tal foy a preza da Sultana Almeiranta da armada Ottomana, que tomaraõ duas galès cõmandadas pelo Balio Spinola Genovez. Duas sultanas deitadas a fundo, quasi a entrada do Porto de Constantinopla. Duas Naus Argelinas prezas, e duas que se livraraõ da mesma desgraça, ao preço de fugirem vergonhosamente; combatendo todas quatro cõ

dous

*E enterro do Eminentissimo Senhor.* 7

dous Navios da Religião menores em forças, mas taõ favorecidos da divina providencia, que fõ dous homens perderaõ em taõ desigual, e favoravel confito. Estas prezas entraraõ no Porto de Malta a coroar os ultimos periodos de suas exequias.

Dezejou ardentissimamente amplificar os meynos que servem ao valerozo instituto de sua Religião. Mandou fabricar à suas proprias expenzas hum navio; que ajuntou para engrosfar a esquadra de Malta; e sollicitou que as esmollas que a piedade dos fieis offerece para redempçaõ dos Cativos, se empregassem com generosa resoluçaõ no exterminio dos Corsarios, que negoceaõ na nossa liberdade, procurando-os com forças superiores na origem dos seus mesmos portos. Intentou que ainda naõ conseguido, bastou só ser ideado, para se chamar heroico; e convidar a nossa gratidaõ a hum eterno reconhecimento.

A suprema cabeça da Igreja quiz uzar de extraordinarias demonstraçoens de honra, para  
para

para acreditar quanto eraõ superiores os seus merecimentos; e lhe fez presente do chapeo, e espada benta, que se costuma mandar aos maiores Principes, quando tem conseguido grandes Victorias a favor da Religião Catholica, e foy o primeiro dos que occuparaõ seu trono, que obteve semelhante remuneraçaõ.

A Igreja de S. Joaõ deu pela acostumada joya em cada quinquennio ricos ornamentos, e ao prezente que estava para espirar, lhe deixou outro ricos braços de prata, para se distribuirem pelas pilastras da Igreja, alem dos que já nella havia de grande valor. Tambem lhe fez grossos legados para a fabrica, e para diferentes alfayas sagradas em q vivirá e terno o seu nome.

No dia 13. foy aberto, e embalsamado o cadaver, para se poder expôr na manhã do 14. na grande sala do Paço Mestral onde concorreo infinidade de Povo, e todas as Religioens lhe foraõ cantar o officio, assistindo sempre outro Cavalheiros de sua casa ao redor da Essa vestidos de luto.

No dia 15. pelas oito horas da manhã foy levado processionalmente à Igreja de S. Joaõ, fazendo hum grande giro para dar lugar ao acompanhamento, q se compunha de todos os officiaes do Paço. Hia o cayxaõ sobre os ombros de oito Balios grandes Cruzes, e seguido de todas as Religiões e de muito povo pelas ruas q estavaõ cheas de immensidade de gête.

Logo que o Corpo chegou a Igreja foy posto sobre huma eminente essa, e cantada a Missa dos defuntos se seguiu huma eruditissima oração funebre, q prègou o Padre D. Francisco Ursini com a sua costumada elegancia. Depois de acabado o Sermaõ, se lhe deu sepultura na Capella de Santiago, que he da lingua de Castella em hum soberbo mausoleo de finissimos marmores adornado de trofeos militares, e muitos geroglicos ao redor do Busto que vivamente representa o defunto, tudo de bronze dourado, e obra do insigne Soldado Artifice Florentino.

Na manhã do dia 16. começou ao amanhecer

cer a tocar o grande sino da Igreja de S. João indicando a geral Assembleia, e já pelas 8. horas se acharão todos os Religiosos juntos na Igreja não se dando entrada aos seculares, e depois de se cantar a Missa do Espirito Santo, se deo principio ao escrutinio, estando sempre hum Graõ Cruz eleyto por Governador do Conclave na Capella do Oratorio com outros Senhores do Conselho, para dar as ordens convenientes, e evitar qualquer discordia.

Todas as lingoas foraõ para as suas Capellas fazerem a nomeação dos tres Eleytores, q̄ deviaõ proceder à eleyção do novo Graõ Mestre devendo ao menos qualquer dos eleytos tèr a seu favor a quarta parte dos votantes, e logo q̄ qualquer era nomeado hia fazer juramento nas mãos do Presidente da eleyção, jurando sobre a ✝ do seu habito, que não elegeriaõ senaõ o mais digno

Estes assim nomeados, que fazem o numero de 21. a tres por cada lingua, entraraõ em conclave em hum apartamento destinado para este

este effeito, e começaraõ a votar para a eleyção; e visto em quem cahia a forte, chamarãõ outros tres pela lingua de Inglaterra, de tres differentes Nações, e estes são chamados os tres Eleytores, que são conhecidos por estes nomes o Cavalleiro da eleyção, o Fr. Capellaõ, e o Fr. Servente.

Os 21. que ficaõ referidos deceraõ para baixo, e os tres Eleytores cõ dous votantes mais, que são chamados de cada lingua procedem segunda vez a novo escrutinio com humas bolinhas de seda, que conforme as cores se dirigem à differentes sogeitos, e declarado qual he eleyto sahem a humã grãde galleria, que olha para a Igreja de S. Joaõ; impondo silencio a toda a Assembleia perguntaõ cada hum de per si se seraõ contentes de ter por seu Graõ Mestre aquelles que elles nomearem, respondẽdo-lhes que sim, bradaõ em alta voz.

Havemos elegido por Graõ Mestre de nossa sagrada Religiaõ ao Balio de Malhorca, e Senescal Fr. Raymundo Despuig, que Deos, e

S. João guardem por muitos annos.

Depois debruçando-se ao grão baleão, que olha para a Praza de S. João indicaraõ ao povo innumeravel a eleyçaõ, ouvindo-se este annuncio com infinito jubilo.

Decendo depois os votantes foy levado o novo eleyto para a Sancerstia da Capella de Filermo encostado sobre os braços dos Cavalleiros donde vestiu as roupas, manto Magistral, e depois debayxo de hum rico palio foy ate o altar mòr, entoando-se entre-tanto solemnissimamente o *Te Deum*.

Depois de se acabar a acçaõ de graças foy levado ao Paço Magistral em Cadeira de mãos com acompanhamento de todos os Cavalleiros, e rodeado da Guarda do Corpo onde admitiu ao beija maõ infinitos Cavalleiros retirando-se depois a seu gavinete.

Foy esta eleyçaõ recibida cõ grande aplauzo, e solemnizada por tres dias, e noytes successivas com festas, fogos e illuminações, e disparo da artilharia.



Sua Eminencia deyxou ate gora todos os cargos do seu Palacio nos fogeitos que os exercitavaõ só fez Senescal ao Cômendador Fr. D. Joaõ Pueyo Secretario de tezouro.

Para complemento do jubilo de toda a Religiaõ no dia antes da eleyçaõ entraraõ no Porto de Malra os tres navios de guerra, com os dous de Argelinos que renderão perto do estreito de Gibraltar com seus Cômendantes os Cômendadores Tomaçi, e Laparelli com 350. escravos, e a liberdade que se concedeo a mais de outros tantos Christãos cativos.

*Forma da Eleyçaõ Triumvirato.*

- O Cômendador D. Nicolao Puigdor fila de Aragaõ.  
O Padre Sacerdo Pechan de Alvernia.  
O Fr. Servente Marion de Provença.

*Para se fazer o numero dos 16. foraõ chamados.*

- O Cavalheiro Robille de França.  
O Cômendador Bichi de Italia.  
O com-

- O Commendador Valbot de Alemanha.  
 O Commendador Aguilera de Castella.  
 O Commendador Arriaga pela lingua  
 de Inglaterra.  
 O Cavalheiro de Esparon da lingua  
 de Provença  
 O Cavalheiro Margu da lingua de Alvernia.  
 O Cavalheiro de Pollastron de França.  
 O Commendador D. Luzio Crescimani  
 de Italia.  
 O Commendador Montannez de Aragaõ  
 O Cavalheiro Gloria de Alemanha  
 O Cavalheiro Aunhon de Castella.  
 O Cavalheiro Beaumont pela de Inglaterra.

Para votar em lugar de lingua de Inglaterra foraõ nomeados de entre as outras Naçoens o Balio de Acre Fr. D. Gonçalo de Souza Portuguez o Lugartenente de Graõ Balio o Commendador Capel de Alemanha, e o Commendador Doribó de Provença.

Presidente do Magisterio atè a eleyção do Eminentissimo Senhor Graõ Mestre.

O Prior

O Prior Ferreti q depois foy tambem eleyto para Presidente do conclave.

*Os 21. que forão escolhidos para Eleitores.*

**P**rovença tinha votantes 51. elegerão o Venerando Prior da Igreja Scignoret.

O Venerando Balio Galean.

O Commendador Labastie.

Alvernia Votantes numero 17. elegerão o Venerando Marechal de Mauburg.

O Cavalheiro de Batange.

O Cavalheiro Brifon.

França tinha votantes 31. e elegerão Ao grande Hospitaleiro Bocage.

O Venerando Balio dela Sale.

O Commendador Marbeus.

Italia votantes numero 72. elegerão.

O Prior de Lombardia Sollaro.

O Prior de Messina Vimenati.

O Venerando Balio Cavalcanti.

Allemanha tinha votantes 25. elegerão.

O Graõ Prior de Allemanha Nesselrod.

O Commendador e Estribeiro mor do Graõ  
Mestre defunto Conde Stadel.

O Commendador Scioumbourg.

Castella e Portugal tinhaõ votantes 39. elege-

Ao Balio de Novevilles Belarde.

O Balio D. Manoel da Fonceca.

Ao Commendador e Mordomo mór da Casa  
do defunto Graõ Mestre D. Manoel Anto-

onio de Almeyda.

Aragão tinha votantes 25. elegeraõ.

O Venerando Balio de Mayorca e Senescal  
Fr. D. Raymundo Despuig eleyto Graõ

Mestre.

O Secretario do Tezouro Commendador  
Pueyo.

O Commendador Monteliu,

F I M.

52

III

26

44